



CÂMARA TÉCNICA DE PLANOS (CTPLAN)
Ata da 41ª reunião, realizada em 13 de dezembro de 2018

1 Em 13 de dezembro de 2018, reuniu-se extraordinariamente a Câmara Técnica
2 de Planos (CTPLAN) do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH), na
3 sede da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
4 (SEMAD), em Belo Horizonte. Participaram os seguintes membros titulares e
5 suplentes: o presidente Guilherme da Silva Oliveira, representante da
6 Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg).
7 Representantes do poder público estadual: Marcelo da Fonseca, representante
8 da SEMAD; Elbert Figueira Araújo Santos, da Agência Reguladora de Serviços
9 de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas
10 Gerais (Arsae); Valéria Regina Neves Coelho, da Secretaria de Estado de
11 Educação (SES). Representantes do poder público municipal: Fádua Gisele
12 Silva, da Prefeitura Municipal de Itabirito; Antônio Carlos Vidal Barra, Prefeitura
13 Municipal de Rio Pomba. Representantes dos usuários de recursos hídricos:
14 Renato Júnio Constâncio, da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig);
15 David Lucas de Oliveira, da Federação das Indústrias do Estado de Minas
16 Gerais (Fiemg). Representantes da sociedade civil: Sylvio Luiz Andreozzi, da
17 Universidade Federal de Uberlândia (UFU); José Nelson de Almeida Machado,
18 da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes); José
19 Hermano Oliveira Franco, do Movimento Verde de Paracatu (Mover). **Assuntos**
20 **em pauta**. **1) ABERTURA**. Marcelo da Fonseca, representante da SEMAD,
21 declarou aberta a 41ª reunião da Câmara Técnica de Planos e deu boas-
22 vindas a todos na primeira sessão com a nova composição. **2) COMUNICADOS**
23 **DOS CONSELHEIROS**. Não houve manifestações. **DELIBERAÇÕES**. **3)**
24 **ELEIÇÃO DA NOVA PRESIDÊNCIA DA CTPLAN**. O conselheiro Guilherme da
25 Silva Oliveira, representante da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado
26 de Minas Gerais (Faemg), foi eleito presidente da Câmara Técnica de Planos,
27 por aclamação, para o mandato de 2018 a 2021. Em seguida, assumiu a
28 condução dos trabalhos. “Eu queria agradecer pela confiança e espero poder
29 contribuir com a Câmara. Agradecer ao Elbert também, com quem participamos
30 junto no mandato anterior, sob a sua condução. Espero contar com a sua ajuda,
31 Elbert, e de todos aqui.” **4) APROVAÇÃO DO CALENDÁRIO DE REUNIÕES**
32 **DA CTPLAN PARA O ANO DE 2019**. Calendário de reuniões para 2019. Por
33 unanimidade, a Câmara Técnica de Planos aprovou o calendário de reuniões
34 para o ano de 2019, com previsão de sessões ordinárias nas seguintes datas:
35 15/2, 19/3, 16/4, 21/5, 18/6, 19/7, 20/8, 20/9, 18/10, 19/11 e 17/12. O
36 conselheiro Sylvio Luiz Andreozzi alertou para a importância de marcação das
37 reuniões da CTPLAN na véspera das sessões do Plenário do CERH com o

38 intuito de otimizar a participação de conselheiros que se deslocam do interior do
39 Estado, em especial os membros da sociedade civil que dependem de verba
40 governamental para custeio das passagens. “Lembrar que a sociedade civil
41 depende do financiamento para poder participar das reuniões. Foi muito difícil
42 eu conseguir que a universidade pagasse para que eu estivesse aqui. Foi feita
43 uma solicitação, que tem que passar pelo TCU. Cria-se todo um problema
44 administrativo e político também, porque eu tenho que solicitar uma verba que
45 não existe. Então eu quero fazer esse apelo. Eu sei que o governo a partir de 1º
46 de janeiro será outro, mas eu queria registrar aqui um pedido para manutenção
47 dos prazos de convocação para que nós possamos continuar a participar da
48 Câmara Técnica.” **5) EXAME DA ATA DA 40ª REUNIÃO DA CTPLAN.**
49 Aprovada por unanimidade a ata da 40ª reunião da Câmara Técnica de Planos,
50 realizada em 15 de junho de 2018. Registrada abstenção do Movimento Verde
51 de Paracatu. **APRESENTAÇÕES. 6) RELATO DAS ATIVIDADES, AVANÇOS E**
52 **DESAFIOS DA CTPLAN, PELO PRESIDENTE DA GESTÃO ANTERIOR.** O
53 conselheiro Elbert Figueira Araújo Santos, presidente da CTPLAN no exercício
54 anterior, fez apresentação do relato de atividades, avanços e desafios da
55 Câmara, conforme determinação prevista no Regimento Interno a cada
56 encerramento de mandato. Segue síntese da exposição. “A CTPLAN é uma das
57 Câmaras que se reúnem menos, porque às vezes a demanda de pautas não
58 justifica toda essa mobilização, então às vezes íamos agrupando e deixando
59 acumular. Mas é sempre importante o papel do conselheiro também de trazer
60 pauta para que não fique só a cargo da Secretaria Executiva, do presidente e do
61 poder público. Infelizmente nem tudo o que almejamos nós conseguimos, mas
62 eu acho que o processo está caminhando de uma forma positiva. A gestão
63 anterior começou em uma primeira reunião extraordinária, que foi conjunta,
64 CTIL e CTPLAN, em abril, e a primeira reunião, de fato, da CTPLAN, foi ocorrer
65 apenas em 19 de junho. Foram realizadas dez reuniões ordinárias, da 30ª à 40ª,
66 foi realizado um seminário de área de restrições de recursos hídricos, e esse
67 seminário foi o start para um dos trabalhos que eu penso que é um dos mais
68 importantes e um dos maiores desafios para esta nova gestão, dar
69 continuidade, recompor o GT, que tem por finalidade traçar procedimentos
70 metodológicos e orientações para a área sujeita a restrição de uso com vista à
71 proteção dos recursos hídricos, ecossistemas aquáticos, zonas de recarga de
72 aquíferos no âmbito dos planos diretores de recursos hídricos. Estamos falando
73 de gestão de território, mas estamos dentro do Conselho Estadual de Recursos
74 Hídricos, então até que ponto podemos sair da calha do rio para tentar alguma
75 coisa no território. Esse é o desafio. Estamos ainda em uma fase mais teórica,
76 mas é um grupo interessantíssimo, que já vai para a oitava reunião, e o mais
77 legal é que o grupo vem crescendo. Às vezes alguma pessoa vem dar palestra,
78 gosta da temática e continua participando como convidado. Foram aprovados
79 nesses quatro anos da gestão três planos diretores: Alto Jequitinhonha, Médio e
80 Baixo; Rio Mosquito; e Afluentes do Rio Pardo. Teve a aprovação de uma

81 minuta que dispõe sobre os critérios e diretrizes gerais para elaboração dos
82 planos diretores de recursos hídricos de Bacias Hidrográficas, bem como
83 mecanismos e critérios de acompanhamento de sua implementação e do Plano
84 Estadual de Recursos Hídricos. É outra questão que foi amplamente debatida,
85 pautada em três reuniões, e um dos pontos-chaves é a discussão de aprovação
86 na CTPLAN de uma coisa que já vem aprovada do CBH. O seminário foi
87 idealizado em junho de 2017 e aconteceu em outubro de 2017. Foi um
88 seminário interessantíssimo, organizado pelo IGAM, de altíssimo nível. As
89 discussões técnicas foram muito qualificadas, muitas pessoas de vários
90 segmentos deixando seu ponto de vista, apresentações de professores, de
91 membros do Ministério Público etc. A partir desse seminário foi trazida uma
92 minuta de proposta de área de restrição de uso, mas nós vimos que tinha que
93 ser uma coisa mais discutida, mais trabalhada, mais robusta, então decidimos a
94 criação do GT. Quem está coordenando o GT, de forma brilhante, é o professor
95 Sylvio, que tem se dedicado muito, enfrentado alguns desafios grandes na
96 construção do produto que vem desse trabalho. O grupo se reuniu de abril a
97 outubro. O prazo do GT é até junho, e virando o ano os trabalhos vão ser
98 retomados com vigor, assim espero. E peço profundamente ao novo presidente
99 que promova as condições necessárias para o andamento desse trabalho. Os
100 órgãos colegiados representantes de vários setores da sociedade têm que
101 atender a vários interesses e às vezes interesses até antagônicos. Nós
102 entendemos a importância de tudo, e eu falo que as reuniões mais legais são
103 aquelas em que todo mundo sai um pouquinho incomodado e ninguém sai
104 plenamente satisfeito. Porque quando algum setor sai plenamente satisfeito,
105 outros setores vão estar um pouco mais tristes. E nós aqui representando o
106 Estado ou o poder público temos que tomar decisões e trabalhar no intuito de
107 promover a melhoria da qualidade de vida da população de uma forma
108 sustentável, mas cientes das escolhas que devem ser feitas para a promoção
109 dessa melhoria. Nós precisamos do alimento, do aumento da produtividade,
110 precisamos da energia, do minério, mas vamos ver como as coisas vão ser
111 feitas de forma a promover esse desenvolvimento, essa melhoria da qualidade
112 de vida das pessoas de uma forma bem sustentável. Os principais desafios são
113 proporcionar a continuidade do trabalho do GT e estabelecer diretrizes para a
114 melhoria dos planos diretores de recursos hídricos de modo a garantir a
115 utilização sustentável dos recursos hídricos com qualidade e quantidades
116 adequadas para todos os seus múltiplos usos. Eu desejo muito que essa nova
117 gestão continue esse trabalho e até eleve a qualidade dos debates, dos
118 produtos, e que tenhamos vigor, força, para enfrentar esses desafios. As
119 reuniões do GT no começo demoravam dois dias inteiros de exaustivas
120 discussões, de demonstrações de pontos de vista, mas as coisas corriam bem,
121 as divergências ficavam aqui, e nós voltávamos ao clima de amenidades. Eu
122 agradeço a todos pelo apoio que tive enquanto fui presidente, agradeço à
123 Ludmila, que foi uma pessoa fundamental para a organização dos trabalhos,

124 nessa parte da Secretaria Executiva; o Dr. Daniel, que esteve sempre presente,
125 e algumas outras pessoas também do Jurídico. Transmito também os
126 agradecimentos. Agradeço ao professor Sylvio também, que, desde que
127 assumiu a coordenação, vem desempenhando um papel quase que hercúleo de
128 concentrar esses esforços, organizar, desenvolver a metodologia de uma coisa
129 que não sabíamos nem o que queríamos, se era uma lei, uma minuta, um
130 plano, um tratado, uma tese, um manual. Até isso foi tema de discussão. Muito
131 obrigado também aos conselheiros, que contribuíram de uma forma grandiosa
132 para o trabalho, sempre com colocações muito técnicas para elevar o nível das
133 reuniões.” **Debates.** Conselheiro José Hermano Oliveira Franco: “Parabéns,
134 Elbert. Mas eu queria fazer coro com a questão do GT, porque eu acredito
135 profundamente e já é uma coisa que eu venho aprendendo há algum tempo:
136 nós nunca vamos fazer gestão eficiente de recursos hídricos sem fazer gestão
137 de território. E o mais perto que nós estamos disso, pelo que estou vendo no
138 Estado, nos Fóruns de Comitês, conversando com todo mundo, é esse GT. Ele
139 é vanguarda mesmo, nesse sentido, então eu faço muito coro para que continue
140 e sem pressa. Porque o assunto é exaustivo. Eu participei de algumas
141 discussões e tenho muito o que aprender. Eu aprendi muito, mudou meu jeito
142 de ver Bacia em algumas coisas, está mudando o jeito de pensar. Então isso
143 não deveria ser atropelado nem deixado de lado, muito pelo contrário. Eu só
144 queria fazer coro porque esse GT é realmente muito importante.” Presidente
145 Guilherme da Silva Oliveira: “O GT está no nosso radar. Inclusive, eu participo
146 dele. Tudo que foi discutido naquele GT não pode se perder de jeito nenhum.
147 Nós temos que dar o encaminhamento e a conclusão dele com calma e
148 bastante discussão.” Conselheiro Marcelo da Fonseca: “Eu gostaria de
149 agradecer ao Elbert pela condução dos trabalhos nessa última gestão e toda a
150 CTPLAN na gestão anterior. Alguns dos membros estão aqui, então agradeço a
151 vocês e também àqueles que não compõem novamente esta Câmara, mas que
152 dedicaram um trabalho para condução dos trabalhos, em especial desse grupo,
153 que é algo que realmente precisamos concluir para chegar aos objetivos.”
154 Conselheiro Elbert Figueira Araújo Santos: “Eu queria agradecer também o
155 Felipe, que está sempre no apoio proporcionado as condições para realização
156 das reuniões, sempre com muita competência.” Conselheiro Renato Júnio
157 Constâncio: “Eu gostaria de destacar o nível das discussões do GT. Está sendo
158 uma aula. Em destaque, o seminário, como foi falado, e a última reunião do GT.
159 Eu quero destacar a presença de especialistas na questão de água
160 subterrânea. Foram de altíssimo nível as apresentações, as escolhas dos
161 técnicos que vieram falar aqui. Então dar parabéns ao Elbert e também ao
162 professor Sylvio, porque a última reunião do GT foi uma aula de altíssimo nível.
163 Então é importantíssima a preocupação com a continuidade do GT, porque com
164 o novo mandato parte do GT saiu, e alguns continuam. Então para manter o
165 nível de discussão, pois o assunto é de suma importância. E parabenizar o
166 professor Sylvio e o Elbert pela condução.” Presidente Guilherme da Silva

167 Oliveira: “Eu também, como novo presidente, gostaria de agradecer ao Elbert.
168 Eu participei do seu mandato e aprendi muito com você a serenidade, a
169 abertura para todos os membros do GT, na condução democrática. E espero
170 continuar nessa linha. Esse GT, como já disse anteriormente, é um GT de suma
171 importância. Como o Renato falou e mais quem se manifestou, a condução do
172 Sylvio está um espetáculo de condução, e as apresentações muito ricas e as
173 discussões mais ricas ainda. Porque cada vez que tem a apresentação de um
174 tema o nível da discussão se eleva. E isso é muito importante para o nosso GT.
175 Então agradecer muito a você, Elbert, e conto com a sua ajuda.” 7)
176 **METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PDRHs DE**
177 **MINAS GERAIS. Apresentação: IGAM.** Allan de Oliveira Mota, do IGAM, fez
178 apresentação da metodologia de avaliação da implementação dos planos
179 diretores de recursos hídricos no Estado de Minas Gerais. Após a exposição do
180 IGAM, foram registradas as seguintes contribuições dos conselheiros. **Debates.**
181 Conselheiro José Nelson de Almeida Machado: “Eu queria te parabenizar. É
182 aquela história, quem não controla não tem ação, não gerencia. O
183 gerenciamento tem que ser em cima de fatos e dados, e você está criando
184 sistema de fatos e dados. Analisando o seu trabalho, eu penso que de repente
185 se poderia entrar em entendimento com a ANA para ter esse sistema ou uma
186 variação desse para valer como sistema nacional. Eu estou antevendo, por
187 exemplo, o rio Grande, que tem um tanto em Minas Gerais e um tanto em São
188 Paulo. Se Minas Gerais aplica esse sistema, e São Paulo aplica outro, será que
189 estão falando a mesma linguagem? Então seria importante essa uniformização
190 pelo menos para cada grande Bacia.” Allan de Oliveira Mota/IGAM: “A
191 receptividade me surpreendeu muito. Eu entrei em contato com vários Estados,
192 pelo menos com os que já estão mais à frente na gestão de recursos hídricos, e
193 nenhum deles possui ou disponibiliza dados das ações do plano. Não existe
194 uma metodologia, nem a ANA mesmo tinha. Então, quando nós publicamos a
195 metodologia, em abril, foi muito rápido. De Bacias federais. O Doce, o Grande, o
196 Paraíba do Sul. Já foi também manifestado interesse no Paranaíba. Então está
197 tendo uma receptividade muito boa.” Conselheiro José Nelson de Almeida
198 Machado: “Então precisamos pensar em uma coisa mais universal. Eu tenho até
199 o exemplo do Snis, o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, que
200 começou há 20 anos cheio de problemas, mas hoje já ficou sendo um
201 instrumento de gestão das próprias operadoras. Não é um instrumento
202 meramente burocrático que a cada ano você vai lá e preenche os dados. Você
203 vai fazendo todas as informações de indicadores ao longo da sua gestão, ou
204 seja, funciona como elemento de gestão interna do sistema. Eu acho que isso é
205 muito bacana e deve ser levado à frente, sim, ampliado. Claro, vai sendo
206 aprimorado ao longo do tempo, vai tendo alguma dificuldade aqui e ali, até pela
207 dificuldade das pessoas, mas, parabéns, está muito bom.” Presidente
208 Guilherme da Silva Oliveira: “Eu também queria parabenizar o IGAM pelo belo
209 trabalho. O José Nelson falou tudo, se não se souber o que está acontecendo,

210 não tem como gerir. Então é o primeiro passo e com certeza, na medida em que
211 for sendo aplicado, aparecendo as inconsistências, a falta de alguns assuntos,
212 isso vai ser implementado no plano, adicionado, de forma a dar maior clareza,
213 credibilidade e apoio ao trabalho.” Conselheiro Elbert Figueira Araújo Santos:
214 “Eu queria parabenizá-lo pelo trabalho, eu acho que é mostrar uma coisa que às
215 vezes não é mostrada ou então não conseguimos mensurar. É um trabalho
216 muito interessante. Eu desejo a você muito sucesso nesse trabalho. E agora
217 falando como conselheiro do JQ1, eu queria solicitar a vocês um levantamento
218 nesse sentido a respeito do Comitê. Eu vejo que muitas vezes o próprio plano
219 não é trabalhado dentro do Comitê. Aí fica um Comitê extremamente reativo,
220 pautado por alguns pedidos de licença, alguma coisa assim, mas a
221 implementação do plano e às vezes até o conhecimento do plano não são muito
222 tema de reunião. Então eu queria te pedir para fazer esse levantamento do JQ1,
223 e na próxima reunião eu vou conversar com o presidente para fazermos uma
224 avaliação disso e vermos como o Comitê pode atuar. Porque tem coisas que
225 precisam de muito dinheiro, mas de repente tem coisas que o próprio Comitê,
226 designando um tempo, as pessoas, enfim, proporcionando as condições para
227 realização de determinadas ações, ele pode agir proativamente. Então,
228 parabéns pelo trabalho e obrigado pela apresentação.” Allan de Oliveira
229 Mota/IGAM: “Agradeço também pelo retorno. Uma coisa que já temos proposto
230 é a Câmara Técnica de Acompanhamento ou um GT, a participação dele é
231 muito importante, ele vai ter esse conhecimento do plano, vai subsidiar a pauta
232 de reuniões, subsidiar a diretoria. Então é uma opção. No caso do JQ1, é um
233 plano mais recente. Como ela é recente, talvez seja mais importante agora criar
234 essa instância de acompanhamento do que a aplicação. Porque nós temos a
235 previsão de aplicar para todas as Bacias e precisamos disso até para refinar a
236 metodologia. Só que estamos dando preferência para aquelas Bacias que já
237 estão com o plano a ponto de revisar. Por exemplo, agora vamos para o
238 Paraíba do Sul (PS1 e PS2), as Bacias do Doce, em parceria com a ANA, que
239 também participou da elaboração dessa metodologia. Em seguida, o Araguari,
240 que também já está revisando. Os planos do Doce são bem parecidos, então
241 vamos agilizar o processo. Depois temos que fazer do Grande, do
242 Jequitinhonha, é muita coisa. Mas nós temos a previsão de fazer isso bem
243 rápido.” Conselheiro Renato Júnio Constâncio: “Dar os parabéns. Esse é um
244 trabalho novo e ainda vai ser levado às diretorias do Comitês, não é isso? Eu
245 estou falando como secretário executivo do Velhas. Eu acho interessante e vou
246 até mesmo aproveitar o momento para informar que amanhã nós vamos ter a
247 inauguração da sala de situação do Velhas. Nós já temos o Siga Velhas, que é
248 um sistema de informações. A nossa meta é que, sentado no Comitê de Bacia,
249 onde ocorre todas as reuniões da diretoria, da diretoria das Câmaras Técnicas e
250 da diretoria ampliada e dos GTs, teremos as informações, isso tem que chegar
251 para nós, tem que ser informações que estão lá todo dia, até mesmo para
252 monitorarmos. E realmente essa questão do grande número de componentes,

253 eu acho que o trabalho está mostrando realmente o que é. Eu acho que foi uma
254 reunião na Fiemg, eu participei enquanto Cemig, recém-chegado ao Sistema,
255 sobre o atual plano do Velhas. Nessa reunião nós perguntamos, e foi muito
256 grande o número de ações, ficou um negócio muito grande. Alguém com
257 bastante propriedade falou que estava muito grande. E agora isso realmente
258 mostra que a implementação não conseguiu 42%. Então isso tem que chegar
259 para nós, para a próxima revisão, mas tem que chegar agora para começarmos
260 a ter atitudes, a postura da diretoria, para conduzir e poder mudar essa
261 realidade.” Allan de Oliveira Mota/IGAM: “Eu não apresentei aqui com mais
262 detalhamento o GD4, o Verde, porque já perguntei na plenária. No SF5 nós
263 estamos tentando já tem tempo.” Conselheiro Renato Júnio Constâncio: “É
264 muito bom saber disso aqui agora porque às vezes chega a demanda lá, e o
265 pessoal ainda não sabe o teor, a importância da demanda, pelo calor da reunião
266 da diretoria ampliada. Nós vamos fazer a pauta, e, sinceramente, esse assunto
267 teria que estar na plenária amanhã, pela importância. Mas eu saio daqui
268 incumbido de colocar na próxima pauta. E só comentar que eu represento a
269 Associação de Geradores de Energia na Câmara Técnica do Plano Nacional de
270 Recursos Hídricos lá no Conselho Nacional. Eu também estou recém-chegado
271 no sistema. E lá tem o Conjuntura, que é feito a cada quatro anos, mas todo ano
272 passa por uma revisão, e tem a metodologia que está sendo desenvolvida
273 dentro da Câmara Técnica na questão também de avaliar a implementação do
274 Plano Nacional. Então já existe uma metodologia, com consultor contratado, e o
275 trabalho está sendo feito. Inclusive, dentro da própria Câmara Técnica do plano
276 existe um trabalho na questão das áreas de restrição de uso. A Adriana
277 Lustosa, que é a coordenadora, é a representante do MMA na Câmara Técnica.
278 E lá também tem um GT de áreas de restrição de uso. E Minas Gerais está na
279 frente, aqui está bem mais adiantado. Então é interessante ter à luz o que
280 acontece em nível federal para estarmos bastante alinhados dentro da Câmara
281 Técnica de Planos e também do GT, para cada um aprender com o outro, e ter
282 bons resultados. Então, parabéns, e já levo aqui a primeira demanda, a primeira
283 pauta imprescindível, para implementarmos lá.” Allan de Oliveira Mota/IGAM:
284 “Estava no nosso planejamento, da nossa gerência, fazer essa apresentação
285 não só para o Comitê, mas também sentar com a Peixe Vivo e mostrar os
286 resultados, porque tanto o Comitê quanto a Peixe Vivo participaram da
287 aplicação e do processo de construção dos indicadores. Todos os conselheiros
288 participaram, só que era a gestão anterior. Essa que foi a dificuldade também
289 de apresentar para os Comitês, porque estavam em processo de composição.
290 Na reunião do Progestão, com a Ana, também nós vamos apresentar na
291 próxima reunião.” Conselheiro José Nelson de Almeida Machado: “A base de
292 informações para gerar esse sistema vai ser emitida pelo Comitê.” Allan de
293 Oliveira Mota/IGAM: “Sim. Principalmente, pelo Comitê, mas não só pelo
294 Comitê.” Conselheiro José Nelson de Almeida Machado: “A base essencial vai
295 ser o Comitê. Até para avaliar, por exemplo, se o plano está sendo

296 implementado ou não eu acho que o Comitê é a base de tudo. Agora eu faço
297 uma pergunta: e se o Comitê não entregar, o que acontece com o Comitê? Eu
298 só estou fazendo um parêntese com o Snis, que eu vivencio mais. O município
299 que não entregar os seus dados do saneamento para o Sistema Nacional fica
300 privado dos recursos do governo federal. Então qual a penalidade que acontece
301 se ele não entregar? Nós sabemos que os Comitês têm muita deficiência de
302 quadros técnicos e tudo mais para preencher isso. Então eu queria saber se
303 vocês chegaram a pensar nisso.” Allan de Oliveira Mota/IGAM: “Nós estamos
304 criando um histórico de informações no nosso banco de dados justamente para
305 poder avaliar a longo prazo. O nosso banco de dados tem praticamente todas
306 as atas, pautas e listas de presenças de 2017. Agora nós vamos pegar de 2018.
307 Mas sempre que vamos aos Comitês existe uma receptividade muito boa,
308 porque é interesse do próprio Comitê. Então nós não pensamos em uma
309 penalização porque não tivemos problema. O que acontece é às vezes na
310 aplicação. Porque o processo de construção e validação dos indicadores é feito
311 diretamente com o Comitê, a aplicação é feita diretamente com o Comitê, mas
312 às vezes eles podem não saber a informação. Às vezes tem uma ação que eles
313 não sabem se tem sido feita ou não. Mas aí já podemos considerar que, se o
314 Comitê não sabe, não foi feito em articulação com o Comitê, então não foi feito
315 pensando no plano diretor. Pode ser que, coincidentemente, aconteceu. Então
316 estamos buscando outras formas, buscando parcerias. Por exemplo, tentamos
317 com a Fiemg para buscar os dados e pegamos tudo. Tem dados, por exemplo,
318 de monitoramento que pegamos com a Gerência de Monitoramento, e
319 normalmente sempre está acima do esperado. Com a hidrometria, a mesma
320 coisa. Então sempre vamos buscando os parceiros e nunca tivemos problema
321 com isso.” Conselheiro Sylvio Luiz Andreozzi: “Eu vou sugerir à nova diretoria
322 do Araguari para convidar você para fazer a apresentação para implementarmos
323 essa metodologia, até para colaborar no aprimoramento da metodologia. Porque
324 é muito importante para nós saber em que pé as coisas estão. Nós que
325 trabalhamos com Comitês sabemos que é muito assim ‘vamos fazer, vamos
326 fazer’, mas pouco fazemos. Então está na hora de saber mesmo, achar onde
327 está o problema para tentar resolver, para procurar soluções para os
328 problemas.” Allan de Oliveira Mota/IGAM: “O Araguari eu utilizei muito como
329 base, porque era um Comitê do qual eu já participava há mais tempo e lá tem
330 muita experiência, porque tem cobrança, já vemos outras coisas acontecendo,
331 outros tipos de problemas acontecendo. É um Comitê que já discute muito mais
332 coisas. Por exemplo, outorga de grande porte, que sempre dá uma discussão
333 maior. Eu agradeço muito pelo retorno de vocês porque essa metodologia eu fiz
334 durante o mestrado, e mesmo com a participação de vários especialistas que
335 contribuíram o refinamento é necessário. Por exemplo, já tem alguns
336 indicadores que eu já sei onde quero mexer, mas esse feedback de vocês é
337 muito importante. Esses dois índices fazem parte da dimensão 3, que vai ser
338 discutida à tarde, dos indicadores de governança. As demais dimensões o

339 pessoal vai apresentar à tarde.” **8) ASSUNTOS GERAIS.** Conselheiro Sylvio
340 Luiz Andreozzi: “Eu deixei para falar agora algumas coisas sobre os vários
341 comentários que foram feitos durante todas as apresentações. Sobre a questão
342 de levar o Comitê mais às bases, não tornar o Comitê mais uma instância
343 burocrática, distante da realidade, um esforço que nós estamos fazendo no
344 Comitê do Araguari é que o próprio planejamento, próprio sistema de
345 planejamento de elaboração do plano está sendo totalmente modificado. Nós
346 estamos tentando uma coisa totalmente nova lá, fugindo do padrão tradicional,
347 utilizando os elementos de planejamento, mas fora do padrão tradicional. Nós
348 não vamos mais contratar uma empresa para que venha fazer o diagnóstico.
349 Para isso nós estamos tentando implementar o nosso sistema de informação
350 geográfica. A própria implementação do sistema de informação vai fazer o
351 diagnóstico. E depois, com o diagnóstico na mão, nós vamos fazer reuniões
352 setoriais nos Comitês afluentes, e os Comitês afluentes é que vão definir quais
353 são as metas, os programas, as ações prioritárias. Para depois irmos ao Comitê
354 com essas informações para definirmos qual é o planejamento, os planos de
355 ação, os horizontes de execução, os custos. Então nós estamos invertendo, de
356 certa maneira, o modelo tradicional de planejamento. Então ele vai da base para
357 cima agora. É um desafio porque não foi feito em lugar nenhum. Nós temos
358 muitas dificuldades de implementação com isso, mas temos uma diretoria
359 recém-eleita com vontade de fazer um novo, e só isso já ajuda muito. Eu fui
360 reconduzido à coordenação da Câmara de Planejamento exatamente para
361 tentar terminar o processo e executar o processo. É uma preocupação que o
362 Antônio Carlos colocou é exatamente esse distanciamento, não só dos
363 municípios. Nós acabamos ficando distantes de tudo, e mesmo as nossas
364 representações. Eu, por exemplo, sou representante das instituições de ensino
365 superior pela Universidade Federal de Uberlândia, e tenho que aumentar o meu
366 contato com os outros representantes das outras instituições. Eu não sou
367 representante da Universidade Federal de Uberlândia, sou representante das
368 instituições de ensino superior pela UFU. Ou seja, o nosso próprio sistema de
369 representação começa a nos distanciar da base. A Prefeitura de Rio Pomba, na
370 verdade, é representante de um grupo de prefeituras que Rio Pomba tem a
371 primazia para fazer a representação. Até esse sistema nós estamos tendo que
372 repensar para montar grupos de trabalho, coisas para aumentar a
373 representatividade e para poder chegar à base. E cada um de nós, como a
374 Faemg tem que adotar o seu sistema para entrar em contato com os produtores
375 rurais, isso tem que mudar na nossa própria postura nos conselhos. A Abes, na
376 verdade, não está apresentando apenas a Abes, mas todas as representações
377 profissionais. E não temos essa cultura de ampliar a nossa representação, e
378 isso é difícil de se fazer, porque tem que discutir mais, leva mais tempo. Então é
379 cultural mesmo, demora. E uma coisa que você me fez refletir também é que,
380 por uma questão de logística e econômica mesmo, as nossas ações são muito
381 centralizadas em Belo Horizonte. Durante uma época, quando isso ainda era

382 possível, economicamente possível, por exemplo, as reuniões do COPAM
383 regional eram itinerantes, aconteciam nos municípios da região, no sentido de
384 trazer o evento para a cidade e mostrar: 'A cidade está representada, existe
385 esse Conselho, esse Conselho faz isso'. É uma forma também de divulgar. Por
386 exemplo, fazer uma reunião da Câmara Técnica em Rio Pomba seria muito
387 legal, só que custa, e temos que pensar nisso também. O Estado vai arcar com
388 isso? Não vai? A infraestrutura de recebimento. Nós temos uma combinação,
389 por exemplo, no Araguari, em que qualquer prefeitura pode solicitar a reunião,
390 mas tem que bancar o custo da realização. Porque tem que se pensar também
391 na responsabilidade do uso do dinheiro. Então não pode ser assim 'uma
392 caravana', 'uma festa'. Não é, mas essa possibilidade não pode ser afastada,
393 para dar visibilidade mesmo. O Conselho Estadual é a coisa mais importante do
394 Sistema de Recursos Hídricos do Estado, é a instância mais importante, só que
395 as reuniões acontecem em Belo Horizonte, quando tem um monte de outras
396 regiões. Então ela tem pouca visibilidade. Que eu me lembre, nunca veio um
397 órgão de imprensa registrar uma reunião do Conselho Estadual de Recursos
398 Hídricos. No auge da crise as pessoas iam entrevistar o governador, mas
399 ninguém da imprensa ia a uma reunião do Conselho Estadual de Recursos
400 Hídricos. Talvez nós não temos tanta importância assim ou talvez tenhamos que
401 mostrar que importância nós temos para que isso seja refletido. Isso ocorre
402 aqui, mas ocorre lá no CBH Araguari também. Raramente aparece algum
403 repórter lá para ver o que está acontecendo. E é a instância mais importante de
404 administração de água da Bacia. Eu vou dar dois exemplos sobre os assuntos
405 que foram falados. O CBH Araguari financiou 14 dos planos municipais de
406 saneamento básico dos 20 municípios que tem na Bacia. Foi o Comitê que
407 pagou, porque sem o plano não se podia executar nenhuma ação, nós nem
408 podíamos começar a pensar em fazer o saneamento, fazer o tratamento sem
409 apresentar o plano. Então a primeira medida que o Comitê fez foi financiar 14
410 dos 20. E agora nós vamos fazer o cadastro multifinalitário de seis municípios,
411 primeira fase. Porque sem esse cadastro também quanto recolhe de esgoto,
412 quanto trata de esgoto, quantos por cento do município é abastecido? Não tem
413 isso, tem uma ideia. Então tem que ter o cadastro para gerar o mapa, e o mapa
414 vai indicar quais são as ações prioritárias em cada um dos municípios. Nós
415 começamos com seis, é o que temos perna para fazer. Fazendo esses, vamos
416 fazer outros. Os maiores, os que têm mais recursos, vão ter que se virar, mas
417 nós estamos atendendo exatamente aqueles que são pequenos, que não têm
418 capacidade técnica de suporte, o que não é fácil. O Allan mesmo citou. Nós
419 abrimos dois editais, e não dá para aprovar o projeto porque não se atende o
420 mínimo do projeto. Então nós vamos fazer uma oficina agora de elaboração de
421 projetos, mas não sabemos quantos municípios vão participar ainda. Mas é um
422 esforço. Porque é a unidade básica territorial dentro da bacia. Se o município
423 não está com a gente, não anda mesmo. Então são tentativas. Nós
424 conhecemos o problema. Com o Bruno, que assumiu recentemente a

425 presidência, nós vamos visitar todas as prefeituras, nós temos um plano para
426 visitar todas as prefeituras. A diretoria vai, a coordenação das Câmaras
427 Técnicas, para sentar com as prefeituras e falar 'somos isso, podemos isso e
428 queremos isso', para tentar reverter essa situação de afastamento da base.
429 Quando a legislação brasileira foi criada, ficou um buraco. Ela é baseada no
430 modelo francês, e no modelo francês, quando você cria o Comitê, você
431 automaticamente cria a agência. Ele é vinculado, e, portanto, o processo de
432 vinculação com a cobrança é automático. Então você já cria a agência para
433 fazer a cobrança e executar. O nosso é um processo meio esquisito. Minas
434 Gerais tem o tamanho aproximado da França, e tem seis Comitês em toda a
435 França. E nós temos Comitê demais. Pode até ter mais Comitês, mas
436 comunidades de administração territorial, fica difícil. Você vai fazer uma reunião,
437 uma representação, e o IGAM tem que estar presente em todos. É um custo
438 enorme mandar gente para 36 reuniões. Então foi legal, nós aprendemos, só
439 que vamos ter que redimensionar esse sistema para que ele possa funcionar. E
440 para encerrar a minha fala eu queria agradecer a generosidade do Elbert, das
441 palavras do Elbert. Eu acho que não sou tanto assim e só consigo fazer, na
442 verdade, porque nós temos um grupo muito bacana de trabalhar, que, mesmo
443 nos debates, nas contraposições, essas contraposições estão sendo
444 apresentadas de maneira cordata. Nós temos dialogado e procurado avançar
445 para resolver os problemas. Em vez de ficar pisando nos problemas, nós
446 estamos tentando resolvê-los. Então eu acho que só dá para ter uma boa
447 condução quando tem um grupo bacana assim mesmo, que tem ajudado muito.
448 Como por exemplo o auxílio que a Ludmila e o pessoal da Secretaria têm dado,
449 a Joselaine, que tem dado um apoio muito grande ao grupo. Eu deixo a tarefa e
450 vou embora tranquilo porque sei que a tarefa vai ser executada. E é executada.
451 Quando eu chego a Uberlândia, as coisas que eram para fazer já estão sendo
452 feitas. É muito legal mesmo. O Felipe, que está sempre aqui dando apoio para
453 nós, que é muito bom. E o Allan tem ajudado muito lá na Câmara Técnica em
454 Araguari. Ele tem sido um ponto muito bom de contato da Câmara com o IGAM.
455 Então aceleramos muito o processo de resolver pendências. A presença do
456 Allan nas reuniões da Câmara Técnica de Planejamento do Comitê tem sido
457 fundamental também para que nós possamos fazer a interação daquilo que nós
458 queremos e daquilo que é possível ser feito. Então, obrigado, Elbert,
459 novamente, eu aprendi muito com você, a maneira tranquila como você dirige,
460 você não se exalta. Eu era muito acelerado, e isso foi muito bom para mim,
461 aprendi muito mesmo e quero agradecer novamente também a você por isso. E
462 desejar ao Guilherme força e vamos que vamos." Conselheiro Renato Júnio
463 Constâncio: "Só alguns informes. Manter o convite para a inauguração, amanhã,
464 da sala de situação do Comitê do Rio das Velhas. E para reforçar as palavras
465 do professor Sylvio, eu participei de uma reunião do Comitê do Rio Pará há
466 cerca de cinco anos, em 2013 ou 2014, e o Breno, do IGAM, hoje presidente do
467 Paranaíba, fez uma apresentação de uma reestruturação dos Comitês. Hoje nós

468 somos 36, e foi um projeto me parece que do IGAM naquele tempo, que não
469 andou por várias circunstâncias, e acho que era questão de seis Comitês dentro
470 do Estado. Eu participei dessa reunião em Divinópolis.” Conselheiro David
471 Lucas de Oliveira: “Só para fortalecer a manifestação dos colegas Sylvio e
472 Renato para garantir a presença do IGAM e fortalecer os próprios Comitês. Eu
473 acho que o número é muito excessivo, e pensar em uma forma de reduzir para
474 fortalecer o sistema eu acredito que é um bom momento. Eu quero primeiro
475 agradecer ao Elbert pela condução na última gestão da CTPLAN e solicitar uma
476 atenção especial até do próprio Marcelo sobre o que foi definido na última
477 reunião do Conselho Estadual, no Plenário. O número de vagas nas Câmaras
478 Técnicas foi reduzido, e nós usuários, em uma forma de contemplar todos os
479 usuários, fizemos um alinhamento. Eu vou manifestar isso hoje no Plenário,
480 mas não podia deixar de registrar aqui na CTPLAN. Nós fizemos um
481 alinhamento entre os usuários que algumas instituições ficariam como titulares,
482 e as vagas de primeiro suplente e segundo suplente ficariam com outras
483 instituições. No momento da deliberação, no calor da reunião, nós passamos a
484 lista, mas o que se mencionava na deliberação era só os titulares, e os
485 suplentes, em uma situação futura, é que nós indicaríamos. Só para deixar
486 registrados dois pontos. O primeiro é que o suplente, por exemplo, a Fiemg, que
487 foi definido que ficaria nas três Câmaras, o suplente da Fiemg não será
488 necessariamente o representante da Fiemg, mas da instituição Copasa, por
489 exemplo. Isso foi um acordo entre os usuários, então eu solicito essa atenção
490 especial. Nós já conversamos com a Marília, e os usuários estão bem alinhados
491 nesse sentido. Porque aqui mesmo na CTPLAN nós definimos que, por
492 exemplo, a primeira titularidade ficaria com a Fiemg, a primeira suplência com a
493 Copasa e a segunda com a Cesama. A segunda titularidade com a Faemg, a
494 primeira suplência com o Siamig e a segunda suplência com as APAs. E a
495 terceira vaga: titularidade Cemig, primeira suplência Abragel, e segunda
496 suplência Abragel. Foi um alinhamento que eu vejo até de uma forma bem
497 bacana entre os usuários de contemplar todos. Nós ainda nem indicamos esses
498 suplentes porque está em aberto essa questão. É só para deixar registrado e
499 fortalecer a nossa insatisfação de não constarem essas entidades na
500 deliberação.” Conselheiro Marcelo da Fonseca: “Nós recebemos isso, sim, mas
501 como houve uma deliberação do Plenário na qual não foram citados os
502 suplentes, e a decisão foi publicada ad referendo somente citando os titulares,
503 hoje na reunião nós teremos a oportunidade de referendar essa DN e promover
504 possíveis alterações se julgarem necessário com a inclusão de suplentes. À
505 tarde nós vamos trabalhar essa questão como um dos itens de pauta do
506 Plenário.” Presidente Guilherme da Silva Oliveira: “Foi boa também essa
507 lembrança do David para o encaminhamento que o Marcelo já registrou aqui. Eu
508 também gostaria de aproveitar que já foi comentado aqui, nós também achamos
509 que o número de Comitês que têm dentro do Estado é muito grande. Eu acho
510 que a unificação de alguns Comitês reduzindo esse número daria melhor

511 governança para essa questão. Tem que ser um planejamento estudado,
512 Comitês afins da Bacia, com mesmas características. Também não se pode
513 perder muito essa questão geográfica, climática, de ocupação da Bacia no
514 estudo, mas é importante também que essa pulverização de Comitês eu creio
515 que eleva muito os custos e dificulta muito a gestão. Então, só para aproveitar
516 que foi levantado esse assunto aqui, também me manifestar nesse sentido.”
517 Allan de Oliveira Mota/IGAM: “O Túlio, que é o gestor do contrato de elaboração
518 do plano do Leste, pediu para reforçar com o pessoal. Ele falou que, apesar de
519 as entidades que compõem o GT já estarem fechadas, as indicações do nome
520 dos representantes não foram enviadas. Apenas a Faemg, o IGAM e a Angá
521 encaminharam. Então ele precisa disso o mais urgente possível, que
522 oficializem, por favor, e podem encaminhar direto para o Túlio.” **9)**
523 **ENCERRAMENTO.** Presidente Guilherme da Silva Oliveira: “Eu gostaria de
524 agradecer a todos pela confiança na eleição para que eu conduzisse esta
525 Câmara. Espero contar com todos vocês nesse trabalho. Obrigado, Elbert, mais
526 uma vez, pela gestão passada. Eu conto mais uma vez com o seu apoio aqui, já
527 que, apesar de deixar a Presidência, não sai da Câmara, continua aqui com a
528 gente. Ludmila continuar da mesma e a equipe do IGAM, e o Felipe sempre
529 com a gente também. Declaro encerrada a reunião. Muito obrigado a todos.”

APROVAÇÃO DA ATA

534 **Guilherme da Silva Oliveira**
535 **Presidente da Câmara Técnica de Planos**